

Trabalhos Científicos

Título: Perfil Epidemiológico Dos Casos Registrados De Dengue Em Crianças E Adolescentes Nos Anos De 2014 A 2023 No Sul Do Brasil.

Autores: MARIA FERNANDA CONTE BERNHARDT (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), LUARA MARTINS KLOKNER (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), LEONARDO DE CARVALHO ARAÚJO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA)

Resumo: A dengue é uma arbovirose endêmica no país que vem apresentando um crescimento alarmante no número de casos nos últimos anos, o que levanta preocupações quanto às consequências geradas à população pediátrica. Avaliar o perfil epidemiológico dos casos de dengue em crianças e adolescentes na região sul do Brasil entre os anos de 2014-2023, bem como a taxa de letalidade, número de casos e necessidade de hospitalização para cada um dos estados. Estudo de base epidemiológica, quantitativo, descritivo e ecológico acerca dos casos notificados de dengue na região sul do Brasil entre os anos de 2014-2023, segundo dados registrados no SINAN. Foram consideradas a população entre 0-19 anos e as variáveis de ano de notificação, mês de notificação, faixa etária, sexo, raça, evolução e hospitalização, que tiveram as porcentagens calculadas em relação ao total do número de casos. A taxa de letalidade, porcentagem do número de casos em relação ao total da região e a porcentagem de pacientes que necessitaram de hospitalização foram calculadas separadamente para o Paraná (PR), Rio Grande do Sul (RS) e Santa Catarina (SC). Em relação ao ano de notificação, o ano de 2014 apresentou 6.047 casos, com aumento no número de casos nos dois anos subsequentes. Os anos de 2017 e 2018 tiveram os menores números de casos, com destaque para o ano de 2018 com 448 casos registrados. Posteriormente, nos anos seguintes houve recordes no número de casos nos anos de 2020 (62.061), 2022 (64.630) e em 2023 (91.804). Os meses com maior número de notificações foram abril (29,89%), maio (22,32%) e março (20,98%), respectivamente. Já os meses com menores notificações foram setembro (0,54%), outubro (0,68%) e agosto (0,89%), respectivamente. Quanto à faixa etária, a mais afetada foi a de 15-19 anos (37,04%), seguida pela 10-14 anos (29,84%), 5-9 anos (20,48%), 1-4 anos (9,21%) e menor de um ano (3,42%). O sexo masculino foi o mais afetado (52,42%) e a população branca foi a mais acometida (70,82%), seguida pela população negra (18,93%), amarela (0,72%) e indígena (0,13%). No que tange a evolução dos casos, 14,51% necessitaram de hospitalização e 0,01% (35 casos) foram a óbito. Em relação a taxa de letalidade, os estados do RS e PR apresentaram taxas semelhantes (0,02 a cada 100 habitantes) e SC (0,00 a cada 100 habitantes, com apenas um óbito registrado no período). Entretanto, o número de casos foi bastante díspar entre os estados, com o PR (71,36% dos casos) representando a maior parte dos casos, seguido por SC (19,64% dos casos) e RS (9,00% dos casos). Por fim, com relação ao percentual de hospitalização, o PR apresentou o maior valor (71,01%), posteriormente SC (16,31%) e RS (12,67%). O estudo possibilitou a delimitação do perfil epidemiológico de crianças e adolescentes mais afetados pela dengue na região sul do Brasil, com a finalidade de contribuir para uma melhor compreensão do cenário da doença no país e auxiliar na formulação de futuras políticas de saúde.